

## Uma Análise da Cobertura Vegetal na Vila Lorenzi – Santa Maria/RS

Rudinei de Bairros Pires <sup>1</sup>  
 Profª. Drª. Meri Lourdes Bezzi <sup>2</sup>

<sup>1</sup> UFSM – Depto. De Geociências  
 Santa Maria/RS  
 ✉ rudineli@bol.com.br

<sup>2</sup> UFSM – Depto. De Geociências  
 Santa Maria/RS  
 ✉ meri@oslo.ccne.ufsm.br

<b>Conteúdo</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução</li> <li>2. Material e Métodos</li> <li>3. Resultados e Discussões</li> <li>4. Conclusão</li> <li>5. Referências Bibliográficas</li> </ol>
-----------------	---

**Resumo:** com o êxodo rural e a não absorção da mão-de-obra do campo pela cidade, as concentrações urbanas buscam áreas periféricas, ocasionando desequilíbrios no ambiente praticamente estável da paisagem. A Vila Lorenzi na cidade de Santa Maria/RS representa um exemplo desse fenômeno. Percebe-se nela problemas sociais significativos e também naturais nos quais o habitat é marcado pela presença rápida e maciça do homem sobre a vegetação, tornando essa área instável e apresentando declíneos na cobertura vegetal. Tal fato é consequência do avanço do urbano sobre o campo e da desestruturação da biocenose nesse ambiente. Nesse contexto, surge a necessidade de uma análise biogeográfica para o entendimento do fenômeno buscando compreender a inter-relação homem x natureza e suas possíveis formas de associações bem como dos impactos ambientais. Assim, constatou-se que a interferência humana causa instabilidade em nível de geotopos, microformas, microvidas e, inclusive, em seções de cobertura vegetal como as encontradas na áreas em estudo.

**Palavras chave:** cidade - vegetação – impacto

**Abstract:** with the rural exodus and the non absorption of the labor of the field for the cities, the urban concentrations looked for the outlying areas, these, being confronted with the atmosphere practically stable of the landscape. The Vila Lorenzi in Santa Maria/RS's city represents an example of that phenomenon, where the maladjustment of the habitat is marked by the man's fast and solid presence on the vegetable covering, turning that unstable area and limit end of impediment of the vegetable covering, what represents the progress of the urban on the field and the desestruturação of the biocenose in that adapts. In that context the need of an analysis biogeográfica appears for the understanding of the phenomenon looking for to half understand the interrelation man x and their possible forms of associations as well as of impact. Like this, it was verified that the human interference causes instability in geotopos level, microformas, microvidas and, besides, in sections of vegetable covering as found them in the areas in study.

**Keywords:** city - vegetation – impact

### 1. Introdução

A concentração de terras, aliada a fatores como a desigual distribuição fundiária e de renda, levou uma expressiva parcela populacional do campo para as cidades, originando os aglomeramentos periféricos que, provocaram impactos ambientais, sobretudo na cobertura vegetal dos arredores urbanos, visto a expressão física dessa vegetação apresentar-se bastante inalterada se levado em conta a presença aglomerativa do homem sobre esse meio. Um exemplo disso, é a Vila Lorenzi, onde a parte biótica (cobertura vegetal, arbustos, ervas, gramas, líquens, musgos, etc) apresenta-se bastante interrompida em seu processo de desenvolvimento visto o biótipo, ou seja, a localização do ambiente em fase de constituição do habitat humano, este dominante do meio e, no caso, organismo heterótrofo sobre a área em estudo.

Assim, na interface natureza x sociedade é importante Ter-se como objetivo de trabalho analisar os geossistemas e, sobretudo, identificar o comportamento humano sobre a cobertura vegetal, seu habitat e as relações de troca, impacto ambiental e associações entre o elemento antrópico e o seu meio ambiente. Neste sentido, faz-se necessário um estudo inter-relacionado entre as ciências que se apoiam na paisagem, no meio ambiente e, inclusive, nas ciências que apontam para a análise social do homem como as que o estudam de forma aglomerada.

### 2. Material e Métodos

Como procedimentos metodológicos o presente trabalho privilegiou o método dedutivo, isto é, partiu-se de uma visão geral da problemática dos impactos ambientais, dando enfoque especial a inter-relação homem x meio, sua biocenose e relações de troca bem como o impacto na cobertura vegetal para chegar até a análise pontual, ou seja, na Vila Lorenzi, na cidade de Santa Maria/RS. Já os procedimentos técnicos desenvolveram-se em etapas: a fase inicial constituiu-se de aprofundamento teórico-metodológico com bibliografias referentes a temática em estudo. Na fase posterior foram realizados trabalhos de campo procurando demarcar a área em

estudo. Posteriormente, direcionou-se para observações empíricas e coleta de informações a respeito de como era a biocenose nos assentamentos rurais. Paralelamente, a interpretação da carta topográfica de Santa Maria elaborada em 1975 na escala de 1:50.000 foi importante para comparar a veracidade das informações com as condições atuais do referido impacto ambiental ocasionado pela presença do homem sobre o meio e o desequilíbrio da cobertura vegetal. Também, fez-se uma análise das informações, o que permitiu tornar, em parte, os resultados e discussões a seguir mencionados.

### 3. Resultados e Discussões

Com o término da pesquisa constatou-se os seguintes resultados: a combinação local e única de certos elementos estruturais e dinâmicos da paisagem (relevo, manto de decomposição, pedogênese, vegetação e ação antrópica) apresentou-se em fase de modificação estrutural. Neste contexto, pode ser discutida a relação homem x meio. A mudança na cobertura vegetal pode apresentar-se em seções individualizadas, a nível de microformas, definida pelo balanço interno de matéria e energia, como por exemplo, pelo sombreamento de uma casa e o nascimento de musgos. Surge nessa avaliação a necessidade de discussão a respeito do impacto do aglomerado humano sobre a cobertura vegetal em pequeno espaço de tempo e suas conseqüências. O nível autoecológico, isto é, aquele nível em que o estudo limita-se ao ser vivo individualizado nos vários aspectos do seu ciclo vital em seu meio apresenta-se desestruturado porque insetos como os gafanhotos, por exemplo, não encontram-se sobre o restante da cobertura vegetal representada pelas gramíneas, o que representa um desajustamento do habitat deste inseto ao ambiente. Neste enfoque pode ser analisada e discutida as modificações causadas pela inserção humana na área em estudo. A Vila Lorenzi apresenta-se como limite extremo de impedimento da cobertura vegetal, visto que o aglomerado humano concentra-se na última esfera do perímetro urbano no sentido sul-sudoeste da cidade de Santa Maria. Aqui é apropriada a discussão sobre as barreiras artificiais x barreiras naturais e os impactos causados pelas primeiras na sua forma abrupta de impedimento do meio.

### 4. Conclusão

Ao término do trabalho concluiu-se que a área em estudo apresentou brusca mudança de habitat com a inserção do homem sobre a cobertura vegetal, bem como um desequilíbrio do habitat ao ambiente. Por outro lado é importante salientar que as áreas limites de cobertura vegetal (gramíneas e arbustos) da Vila Lorenzi apresentaram-se, em primeira instância, como faixas de transição entre a ação antrópica e o ambiente natural e, em segunda instância, como um ambiente natural propriamente dito. Neste enfoque, pode ser inferido que futuramente a faixa de transição avance sobre o meio ambiente natural, motivado pela expansão da cidade e seu cinturão de pobreza, dando continuidade ao impacto ambiental e, principalmente, a destruição do habitat do nível autoecológico para seres vivos de pequeno porte e micro vida, estimulando seu recuo para áreas de habitação afins ao de sua espécie.

### 5. Referência Bibliográfica

**ALVES, L. C. de Q.** *Nova Ramada: análise de um processo de assentamento rural na visão de Paulo Freire*. 1999. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul. 1999.

**LACOSTE, A.; SALANON, R.** *Biogeografia*. Barcelona: Oikos–Tau, 1978. 268p.

**PRADO JUNIOR, C.** *A questão agrária no Brasil*. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. 188p.

**SANTOS, M.** *Ensaio sobre a urbanização latino-americana*. São Paulo: Hucitec, 1982. 187p.

**SILVA, L. L. da.** *Ecologia: manejo de áreas silvestres*. Santa Maria: FATEC, 1996. 301p.

**MARGALEF, R.** *Ecologia*. Barcelona: Ômega, 1977. 281p.

**SILVA, J. G. da.** *O que é questão agrária*. 18.ed, São Paulo: Brasiliense, 1994. 106p. (Série Primeiros Passos)